

CANCIONEIRO

(A vida para os tristes é desgraça,
A morte para os tristes é ventura.)

(BOCAGE)

UNICA VENTURA

Quem do fado aos baldões andar no mundo,
Sem abrigo, sem lar e sem um norte...
Quem de amigos é falto, mais de sorte
E de Amor desconhecer o góso fundo...

Quem de pais desconhece amor profundo
Mais de filhos, irmãos ou de consorte...
Quem não teve jámais um pulso forte
A guiá-lo na Vida,—charco imundo—...

Quem não teve jámais um Ideal,
Por quem dar seu alento, sua vida...
Quem no mundo encontrou sómente mal,

Dôr e luto,—tristeza desmedida—,
Só deseja, desejo sem igual,
A Morte, a fria Morte e não a Vida.

João Mantua.

PELO BRASIL

guerra europeia preocupa os camaradas brasileiros. — Um comício monstro pro-paz no dia 1 de Maio.

Rio de Janeiro, 16-3-1915.

O Sindicato de Offícios Varios promove uma serie de conferencias sobre sociologia, estando já inscritos: dr. Orlando Correia Lopes, dr. José Oiticica, dr. Teodoro de Magalhães, Astrogildo Pereira e José Martins.

* Os trabalhadores em Trapiche e Cabé venceram na greve contra o «Centro de Cabé» que quiz romper o contrato firmado ha nove anos com a «Resistencia».

* No domingo, 28 do mês passado, o camarada dr. José Oiticica realizou no «Centro Galego», cujo salão foi gentilmente cedido, uma conferencia, em beneficio da revista literaria *A Vida*, sob o tema «O Anarquismo e a Guerra Europeia». Os bilhetes de ingresso tinham o preço de 500 réis, moeda brasileira.

* O estudante de medicina, Francisco Violti realizará em Cruzeiro uma outra conferencia, em beneficio da mesma revista, organizada pelos camaradas daquela cidade. O grupo editor de *A Vida* está organizando um festival em um cinema, em prol da publicação que mantem.

* A Confederação Operaria Brasileira e o Centro de Estudos Sociais do Rio de Janeiro, organisam no proximo dia 1 de Maio um comício monstro pro-paz.

* Acedendo ao convite dos camaradas de Ferrol, a Confederação Operaria Brasileira en-

carregou o camarada Vieytas, que se acha naquele porto espanhol, para o representar no Congresso Internacional que ali se celebrará nos dias 30 de Abril e 1 e 2 de Maio proximo.

* Numa reunião de sindicalistas e anarquistas, o dr. Orlando Correia Lopes, perante uma concorrencia numerosissima, leu o manifesto de Sebastião Faure em favor da paz europeia, manifesto de que o diario burguês *A Epoca* publicou, em primeira pagina, alguns trechos acompanhando-os de um grande retrato do conhecido agitador francês.

Usaram depois da palavra, Astrogildo Pereira e a companheira argentina Juana Buena, falando sobre a necessidade de concitar todos os esforços no sentido de operar a formação de uma corrente contraria á guerra por meio de uma agitação de todos os trabalhadores, tanto da Europa como da America.

Ficou, além disso, combinada uma convocação geral de todos os centros operarios, para estudar os meios de agir em relação á guerra europeia.

Roletas automáticas

Bem faziamos nós em não termos muita confiança nas medidas proibitivas tomadas pela autoridade, a proposito das famosas roletas automaticas, de que nos temos ocupado. Somos informados de que se continua jogando, iludindo a proibição, como era natural acontecer.

Continuamos por isso dizendo: só o operariado consciente do perigo que aquilo representa para os proletarios é que pode pôr cobro á exploração: agindo directamente para a impedir e educando para a evitar.

“GERMINAL”

Tendo unicamente em vista o desenvolvimento da propaganda, sem olharmos ao aumento de trabalho e despesa que dahi nos resultava, ao fim do primeiro mês de vida do periodico, passámos a semanal a sua publicação, que fixáramos de 10 em 10 dias.

Ainda no mesmo intuito, como é vivo o nosso desejo de melhorar o jornal e de lhe alargar a acção, e firme a nossa esperança de que os amigos não deixarão de nos prestar todo o auxilio nos esforços que para isso empregarmos, outras modificações se irão sucedendo, a par de certas ampliações, á medida que o estudo da sua viabilidade se vá completando.

Uma destas modificações, a operar-se muito brevemente, consiste na publicação, em separado, das Figuras da Social. Esta secção do *Germinal*, cujo interesse não precisamos de encaixar neste momento, será assim muito mais completa e corresponderá por isso muito melhor ao proposito com que foi iniciada e ao agrado com que foi recebida pelos leitores.

E' bem de ver que por mais seguros que sejam os nossos calculos, pouco poderemos fazer, se a nossa esperança de auxilio não se for confirmando. Noutro tempo havia aberta nos nossos jornais, para as suas despesas, uma subscrição permanente. Sem renovarmos esse antigo uso — pelo menos, por agora — aqui deixamos expressa a todos os camaradas, a nossa solicitação de auxilio pecuniario aos nossos empreendimentos ou — que o mesmo é — á tarefa de difundir a verdade para a emancipação humana.

Grupo Germinal.

«Na barricada»

Panfleto quinzenal de critica social, do camarada brasileiro Dr. Orlando Correia Lopes.

A ultima mala do Brasil trouxe-nos o primeiro numero de mais uma publicação anarquista que começou no dia 15 do mez passado, a editar-se no Rio de Janeiro. E' sempre um prazer para nós, recebermos a visita de um colega do exterior que se propõe defender os mesmos ideais que sustentamos, pois o sabermos que em outras regiões se trabalha e luta pela mesma causa, serve-nos de liníativo á magua que nos consume ao assistirmos ao abatimento a que todos nos entregamos.

O movimento operario e libertador no Brasil teve já a sua epoca aurea a que sucedeu uma quadra de apatia, de inactividade e de desfalecimentos. Varias iniciativas e elementos novos teem ultimamente surgido, tudo fazendo prever que os nossos amigos brasileiros vão entrar de novo numa fase de trabalho e de propaganda. A' publicação

anarquista *A Vida*, sucede agora o quinzenario social *Na barricada*. O dr. Correia Lopes, seu director, é um dos melhores elementos com que o anarquismo conta no Brasil. Antigo politico — positivista, corrente que se desenvolveu bastante naquele país, grangeou no meio burguês muitas relações que o tinham na maior estima e consideração. Antigo director do *Correio da Noite*, conquistou alem da reputação de jornalista, um publico que admirava as suas ideias positivistas e a sua forma energica de escrever.

Engenheiro e adepto do positivismo, é um homem com vasta cultura, estudioso, inteligente; e investigador como é, conseguiu libertar-se por completo dos dogmas e submissões positivistas, abraçando com convicção, entusiasmo e sinceridade o socialismo libertario. Essa evolução do positivismo para o anarquismo — dadas as qualidades que o distinguem — era forçosa, e áqueles dos camaradas que conhecerem as doutrinas filosoficas, politicas e morais de Augusto Comte não pode parecer extraordinaria a evolução que se opera no espirito brilhante de lucidez e de independencia do nosso irmão em ideias.

Feita a sua profissão de fé anarquista, Orlando Lopes dedicou-se á propaganda verbal e escrita, grangeando pelo seu proceder, de uma correção integra, a confiança dos libertarios brasileiros.

Pelo prestigio e relações que no seu passado adquiriu — pela sua cultura, pela sua actividade e energia, e ainda pela independencia que os seus meios de fortuna lhe permitem, Orlando Correia Lopes é um elemento valioso nas nossas fileiras.

Eis o autor, o redactor-unico do panfleto de critica social *Na barricada*, cuja leitura nos impressionou agradavelmente.

P. Q.

Não me admiro de haver quem não queira trabalhar; do que me admiro é que haja gente que trabalha para sustentar radios.

J. Grave-

Accion Libertária

Do grupo editor deste nosso presado colega de Gijon, recebemos uma comunicação, em que nos dizem que o jornal não apareceu duas semanas seguidas, em virtude de dois dos camaradas da redação se encontrarem presos, e por varios impedimentos de trabalho na respectiva tipografia.

O motivo da prisão daqueles camaradas foi o movimento de protesto contra os atropellos cometidos pelos serenos de Gijon. Os nossos camaradas já estão em liberdade e talvez já esta semana a Accion Libertaria se publique.

Sacudamos primeiramente o torpor dos desherdados, illumine-mos a sua consciencia. O bom senso ou a cobardia dos privilegiados fará o resto.

E. Gautier.